

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL

NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

«COOPERURAL»

RELATÓRIO

DO

EXERCÍCIO DE 1975

73.º ANO SOCIAL

APRESENTADO À

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

REALIZADA EM 22 DE FEVEREIRO DE 1976

NOVA PETRÓPOLIS - RS

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

"COOPERURAL"

Sucessora da "CAIXA RURAL DE NOVA PETRÓPOLIS"

Fundação - 1902

Fundador - Pe. Amstadt

Registro no Bancentral n.º 387 - CGC n.º 91.586.982/0001-09

Filiada à OCERGS e FECRESUL

" A PIONEIRA NO BRASIL "

DIRETORIA EXECUTIVA

Período : A. G. O. 1974 a A. G. O. 1977.

Presidente : EDIO SPIER

Tesoureiro : EDIO BRATZ

Secretário : HENRIQUE HUGO SPANIOL

CONSELHO FISCAL 1975/76

Efetivos : Zeno Hillebrand

Renato Seibt

Antonio M. Feix

QUADRO FUNCIONAL

Contador e Gerente: WERNO B. NEUMANN

Caixas: Guido O. Neumann e Tarcisio J. Spaniol

Auxiliares de Contabilidade: Ivone L. Neumann, Edite Zilles e Cirlei Haas

HORÁRIO DE EXPEDIENTE

DE MANHÃ : das 8 às 11 horas.

À TARDE : das 13:30 às 17 horas.

AOS SÁBADOS E FERIADOS NÃO HÁ EXPEDIENTE.

Entre os dias 11 e 18 de cada mes, não serão atendidas propostas de financiamentos rurais.

RELATÓRIO DA DIRETORIA
DA
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS LTDA-COOPERURAL-
À
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
- EXERCÍCIO DE 1975 -

PREZADOS SENHORES ASSOCIADOS.

É com satisfação que submetemos à apreciação dos senhores associados, reunidos nesta Assembleia, o Relatório da Diretoria correspondente ao 73º ano de existência da nossa Cooperativa de Crédito Rural, isto é, exercício de 1975.

Na conformidade das disposições legais e estatutárias o Relatório inclui os Balanços Gerais semestrais de 30 de junho e 31 de dezembro últimos, com a sua respectiva conta de " Sobras e Perdas ", acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal, bem como os atos administrativos da Diretoria.

O ano que transcorreu, embora a instabilidade e apreensão dos associados em virtude da alta inflação, caracterizou-se como sendo o de maior movimento em todos os tempos, tanto na movimentação de numerário como em número de operações e de pessoas atendidas. Foi um ano de muita atividade para os funcionários e Diretoria, pois mais de 55.000 pessoas passaram pelos nossos guichês.

Os resultados alcançados satisfazem plenamente a Diretoria, pois em números, como poderemos verificar mais adiante, alcançamos novos recordes, alias já peculiares da nossa " Cooperural ", o que demonstra que realmente a nossa instituição financeira continua em franco desenvolvimento, prestando sempre mais serviços a um número cada vez maior de associados.

Considerámo-nos com a missão cumprida, esclarecendo, no entanto, que fizemos sempre tudo com o propósito de acertar e favorecer os interesses dos socios.

A seguir, para confirmar as nossas afirmações, faremos uma análise minuciosa do movimento havido no exercício de 1975, através dos principais títulos que compõem o nosso Balanço Geral.

CAPITAL E QUADRO SOCIAL

Durante o exercício recém findo, houve uma grande afluência de capital social e um bom número de novos associados o que demonstra que estamos prestando serviços compensadores, concedendo créditos a juros módicos, de modo especial no Crédito Rural- (80% das nossas operações) onde os 13% cobrados representam somente cerca de 30% da inflação verificada em 1975.

No quadro social, verificamos um aumento de 49 sócios e no capital social- (cotas-partes de capital) Cr\$. 340.022,00, totalizando assim, em 31/12/75; 2.958 associados com um capital social de Cr\$ 1.547.728,00.

Vejamos, no quadro abaixo, a evolução constante destas contas, nos últimos 4 anos:

<u>ANO</u>	<u>Nº DE SOCIOS</u>	<u>TOTAL DO CAPITAL SOCIAL</u>
1972	2.283	Cr\$ 704.710,00
1973	2.768	Cr\$ 982.520,00
1974	2.909	Cr\$ 1.207.706,00
1975	2.958	Cr\$ 1.547.728,00

- DEPÓSITOS -

Os recursos obtidos através de depósitos bem como de cotas-partes representam, numa Cooperativa de Crédito, as principais fontes para a aplicação sob forma de empréstimos. Sem depósitos ou cotas-partes ela não poderia funcionar, por isso quanto mais depósitos e capital mais e maiores são consequentemente os empréstimos para os associados.

Novamente, como em outros anos anteriores, conseguimos um substancial aumento nesta conta de " Depósitos", da ordem de Cr\$ 728.475,00 sobre o ano anterior de 1974. Recebemos, durante o exercício de 1975, 22.135 depósitos num total de Cr\$ 48.848.193,14 e pagamos no mesmo período 24.651 cheques no valor de Cr\$ 48.119.718,13, permanecendo assim em 31/12/75, um saldo de Cr\$ 2.622.308,52, conforme se constata no quadro estatístico abaixo:

<u>ANO - Nº DEP. - VALORES CR\$ - Nº CHS. e VALORES</u>	<u>- SALDO 31/12</u>
1973-17367 = 17.207.946,35 -- 18355 = 16.245.348,06	- 1.529.664,27
1974-19.956 = 31.008.415,10 -- 22854 = 30644.245,86	- 1.893.833,51
1975-22.135 = 48.848.193,14 -- 24651 = 48.119.718,13	- 2.622.308,52

O saldo de depósito, Cr\$ 2.622.308,52, pode-se considerar relativamente alto (segundo informações o maior em Coop. de Crédito Rural no R.G.Sul), e deve-se ao alto espírito cooperativista do nosso associado-cliente, que, recebendo empréstimos a juros módicos, retribue carreando as suas economias a nossa Cooperativa de Crédito, contribuindo

assim para que outros possam também ser beneficiados e ainda aumentando o seu próprio crédito, pois os depósitos, as cotas e a pontualidade, são os principais fatores de crédito para os associados. Convém ainda frisar que em cooperativismo a cooperação deve ser mútua, isto é, o associado e a cooperativa se auxiliam reciprocamente, e em outras palavras, o associado canaliza os seus recursos, depósitos e cotas-partes, a Cooperativa de Crédito e esta lhe retribue dando empréstimos e financiamentos a juros baixos. Tudo isto conseguimos. Estamos pois de parabéns, Cooperativa, Diretoria e associados.

- EMPRÉSTIMOS RURAIS E PESSOAIS -

No decorrer do ano de 1975, os empréstimos pessoais e os financiamentos rurais continuaram sendo norteados, como em exercícios anteriores, no sentido de atingir-se um número cada vez maior de sócios necessitados, pois foram concedidos 3.008 empréstimos, o que representa uma média superior de um empréstimo por cooperado. Todas as operações foram cercadas de sólida garantias e felizmente não houve perdas com más aplicações.

Também nesta conta conseguimos novos recordes em número de aplicações e valores, pois foram concedidos, durante o ano, 3.008 empréstimos numa soma de Cr\$ 6.898.995,20, ou seja, quase 7 bilhões de cruzeiros antigos. Comparando com o exercício anterior de 1974, conseguimos um aumento de 403 no nº de empréstimos e Cr\$ 2.368.759,00 nos valores, isto é, um aumento superior de 50%.

Em 31/12/75, tínhamos a receber de associados devedores Cr\$ 5.466.374,94, sendo Cr\$ 4.768.759,94 de financiamentos rurais e Cr\$ 697.807,00 de empréstimos pessoais houve, portanto, um aumento de Cr\$ 1.767.411,72 em relação ao ano anterior.

Durante o ano contraímos no Bco. do Brasil de Gramado, um financiamento para posterior repasse aos nossos sócios, de Cr\$ 778.440,00 que foram aplicados conforme exigência contratual, para aquisição de gado leiteiro, máquinas agrícolas, rações, milho, etc. p/aves, suínos e gado leiteiro. Durante o mesmo período, devolvemos ao Banco do Brasil S/A. de empréstimos feitos em exercícios anteriores, entre amortizações e juros, Cr\$ 559.352,00, restando; em 31/12/75, um débito ainda não vencido de Cr\$ 984.996,40.

Vejamos abaixo como evoluíram os empréstimos nos últimos 4 anos e também no quadro seguinte as finalidades para as quais os mesmos foram concedidos em 1975.

ANO - N° EMPRESTIMOS - VALOR DOS EMPR.	SALDO BALANÇO
1972 2.135 Cr\$ 3.094.167,10 -	2.063.768,90
1973 2.520 Cr\$ 4.385.940,06 -	3.148.084,10
1974 2.569 Cr\$ 4.530.235,90 -	3.698.963,22
1975 3.008 Cr\$ 6.898.995,20 -	5.466.374,94

QUADRO ESTATISTICO COM AS FINALIDADES DOS EMPRESTIMOS
(Realizados durante o ano de 1975)

N° DE EMPRÉSTIMOS - FINALIDADES - VALORES EM CR\$...

NO CREDITO RURAL

- CUSTEIO À PRODUÇÃO ANIMAL-(trato).....	
162- p/aves-(milho e raçãoes).....	1.153.179,00
331- p/suinos " "	798.441,60
94- p/gado leiteiro	179.957,70
9- p/outros animais.....	63.000,00
- CUSTEIO À PRODUÇÃO AGRICOLA	

703-p/adubos,etc.p/plantação de milho,soja, batata inglesa, trigo e outras culturas 921.619,60

-INVESTIMENTOS À PRODUÇÃO ANIMAL

188- p/aquisição e vacas novilhas.....	610.300,00
13- p/ aquisição de suinos (reprodutores)	20.050,00
7- p/aquisição de outros animais.....	25.100,00
98- p/formação de pastagens.....	132.146,30
63- p/máquinas, aviários e pocilgas.....	204.807,00

-INVESTIMENTOS À PRODUÇÃO AGRICOLA

29- p/aquisição de animais de serviço....	68.000,00
318- p/máquinas, galpões, casas,etc.....	1.046.027,00
2015 empréstimos rurais num total de Cr\$	5.222.628,20

NO CREDITO PESSOAL

993- empréstimos pessoais, p/finalidades não especificadas.....	1.676.367,00
3008- empréstimos num total geral de Cr\$	6.898.985,20

- C A I X A -

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAIDAS DE DINHEIRO

O movimento financeiro havido durante o ano de 1.975, superou em muito os recordes anteriores, perfazendo um total, entre entradas e saídas, de Cr\$ 159.097.350,00, o que representa um aumento de Cr\$ 52.987.391,00, ou seja um movimento medio diário de Cr\$ 596.389,00.

No quadro estatístico abaixo (seguinte) podemos verificar como cresceu o movimento financeiro nos ultimos 4 anos.

- continua -

<u>ANO</u>	<u>MOVIMENTO TOTAL DO ANO</u>	<u>MOVIMENTO MEDIO DIÁRIO</u>
1972	Cr\$ 26:310:918,06	Cr\$ 105:243,60
1973	Cr\$ 55:087:579,29	Cr\$ 222:127,33
1974	Cr\$ 96:109:958,92	Cr\$ 384:439,50
1975	Cr\$149.097.350,85	Cr\$ 596.389,40

RESULTADO DO EXERCÍCIO

A legislação cooperativista brasileira define que as cooperativas são sociedades de pessoas de prestação de serviços sem fins lucrativos, portanto, não é fundamental a apuração de grandes sobras (lucros), mas mesmo assim obtivemos um excelente resultado positivo, ainda mais se considerarmos os baixos juros cobrados nos financiamentos rurais e a elevação das despesas, consequência natural da inflação.

Foi apurada, conforme poderemos verificar detalhadamente nos demonstrativos da conta de "Sobras e Perdas" anexos a este relatório, uma sobra líquida de Cr\$..... 292.757,10, sem contarmos os juros recebidos no " open-market ", doação do terreno da Prefeitura Municipal e o lucro com a venda da nossa ex.sede social de Linha Imperial, que foram levados diretamente ao Fundo de Reserva, conforme de termina o nosso Estatuto Social.

DISTRIBUIÇÃO DA SOBRA LÍQUIDA

FUNDO DE RESERVA

-transf.de "Sobras e Perdas"-1º sem.:61:411,00
 -idem, idem, 2º semestre de 1975.....84.967,60 146.378,60

FUNDO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EDUCACIONAL E SOCIAL

-transf.de "Sobras e Perdas" 1º sem.: 6:141,00
 -idem, idem, 2º semestre de 1975..... 8.496,80 14.637,80

JUROS S/CAPITAL SOCIAL

-juros a pagar s/Capital-ref.1ºsem.:55:269,93
 -idem, idem, ref.2º semestre de 1975..76.470,77 131.740,70

Total das Sobras de 1975..... 292.757,10

- FUNDO DE RESERVA -

Estatutaria e legalmente, o Fundo de Reserva destina-se a reparar eventuais prejuizos e alem disso aumenta o capital próprio da cooperativa, vindo consequentemente em beneficio do quadro social, pois quanto mais depósitos, capital social e capital proprio (Fundo de Reserva), mais serviços ela podera prestar, principalmente em empréstimos, no caso de Cooperativas de Credito.

Durante o ano de 1975 foram transferidos para este Fundo de Reserva Cr\$ 146.378,60 provenientes da conta de "Sobras e Perdas" (50% da sobra líquida do exercício)

Alem disso foram transferidos para esta conta, Cr\$ 323.000,00 referentes ao lucro com a venda da nossa ex. sede social de Linha Imperial, vendida a Associação Educacional de P. Alegre que ai instalou um Centro de Treinamento Cooperativo. Ainda, Cr\$ 50.000,00, correspondentes ao terreno doado pela Prefeitura de Nova Petrópolis para construção da nossa sede social, e Cr\$ 59.476,43 de juros com operações no "Open-Market", num total de Cr\$ 578.855,03, apresentando, assim, o FUNDO DE RESERVA, em 31/12/75, um saldo de Cr\$ 1.208.355,03.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

a)-INSPEÇÃO PELO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Em Outubro p.p., durante cerca de 10 dias, fomos fiscalizados, como acontece todos os anos, pelo Bco. Central (Governo Federal). Foi uma inspeção minuciosa e profunda, inclusive muito interessante para a Cooperativa, pois quanto mais inspeção mais tranquilidade para os socios pois assim ficam sabendo que a " Cooperural" está sendo dirigida com honestidade e dentro da lei.

b)-REUNIÕES DE DIRETORIA E CONSELHO FISCAL.

Durante o ano de 1975, a Diretoria reuniu-se por 52 vezes, isto é, todas as semanas, para os despachos de suas atribuições, e o Conselho Fiscal, conforme exigência estatutaria, 12 vezes, ou melhor, mensalmente para a fiscalização dos atos da Diretoria, funcionarios, documentos, etc.

c)-FALECIMENTO DO EX.GERENTE, JOSÉ OTTO NEUMANN, EM 31/7/75.

Transcrevemos neste Relatório o tópico alusivo ao falecimento do nosso ex.colega, Gerente, Jose Otto Neumann, do livro de Atas da Diretoria, de 8 de agosto de 1975: " Faleceu dia 31 de julho próximo passado, no Hospital de Nova Petrópolis, o nosso querido ativo, honesto e pontual amigo, Jose Otto Neumann. Voltando ao passado vemos nas atas desta Cooperativa de Credito no longinquo ano de 1920, quando ele no dia 15 de julho, foi interinamente nomeado para Secretario, sendo eleito na Assembleia Extraordinaria de 6 de março de 1921, cargo esse que exerceu ate o falecimento de seu pai, Jose Neumann Filho, a 11 de outubro de 1928, quando novamente foi lembrado seu nome para assumir a Gerência, que ficara vaga com a morte de seu pai. A Assembleia de 17/2/29, reconhecendo nele um homem de inestimavel valor o elegeu para Gerente, cargo esse que desempenhou com

com dedicação, amor e despreendimento até 31/7/75, quando seu Criador o chamou para lhe dar, temos a certeza, a recompensa eterna. Não podemos deixar de transcrever nesta ata o que o Sr. Victor Haffner, a 29/11/43, como Inspetor da Central das Caixas Rurais, lançou no termo de inspeção: " O Sr. José Otto Neumann, dignissimo gerente da Caixa Rural, com seu espírito esclarecido, exemplar abnegação, zelo e grande cuidado com que age, está trabalhando com seu ideal cooperativista a bem de sua " Caixa ", merecendo o meu especial lqovor. O Gerente com os outros membros da Diretoria e o Conselho Fiscal dirigem otimamente a Caixa e merecem os meus aplausos incontidos e todos especiais, com meu particular voto de felicidade para eles e suas famílias. A Caixa Rural que tem a testa uma Diretoria e Conselho Fiscal atuantes, encontra-se em ótima situação e rogorosamente em dia com todo o seu serviço interno, servindo de exemplo as outras Caixas co-irmãs! -Nosso ex-colega, José Otto Neumann, esteve lucido ate momentos antes de sua morte, quando seu filho, Werno Blasio, lhe comunicou que ele havia sido contratado em seu lugar para Gerente, e este, já bem fraquinho, num esforço supremo apertou a mão de seu filho, Werno, num gesto como quem quizesse dizer: obrigado, que Deus te abençoe e continue a minha obra a qual dediquei toda minha vida. -José Otto Neumann- Colonomum Pater ! - Pai dos colonos ! - Bauervater ! Descanse em paz e que a luz perpetua te alumie ! "

d) -ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.

Em 14 de setembro de 1975 realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinaria para eleição do novo Diretor substituto de José Otto Neumann; sendo eleito, na oportunidade, por unanimidade, o Sr. EDIO BRATZ, que de acordo com o estatuto em vigor desde Dezembro de 1974, passa a exercer o cargo de Diretor-Tesoureiro.

e) -CONTRATAÇÃO DE GERENTE.

Com a reforma estatutária de 1974, a função de Gerente, cargo antes eletivo, passou a ser contratado, sendo para **tanto** escolhido pela Diretoria, em 31/7/75, o nosso contador, Werno Blasio Neumann.

f) -CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS.

Em virtude do grande volume do nosso expediente e ainda pelo fato de terem-se afastado duas funcionarias para trabalharem no Banco do Brasil S/A, foram contratadas para auxiliares de contabilidade: Cirlei Haas e Edith Zilles, e ainda como fiscal de empréstimos rurais, o Sr., Técnico Rural, Terno da Silva.

g) DOAÇÃO DE TERRENO RECEBIDO DA PREFEITURA MUNICIPAL.

A "Cooperural" para construção de sua sede social nova, recebeu em doação da Prefeitura um terreno sito a Rua 7 de Setembro, ao lado do Posto de Saúde, no valor aproximado de Cr\$ 50.000,00. Ao Prefeito Municipal, Sr. Alfonso A. Grings, que tanto se empenhou para isto e que encaminhou o Projeto de Lei a Câmara de Vereadores, o nosso MUITO OBRIGADO extensivo também aos Srs Vereadores que o aprovaram.

h) CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE SOCIAL.

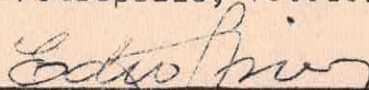
A Diretoria e Conselho Fiscal aprovou o projeto da planta para construção da nossa sede social, elaborado pelo Arquiteto, Sr. Ignacio Grings. O mesmo acha-se exposto na nossa atual sede social. A Prefeitura também já despachou o mesmo favorável, faltando somente ainda a aprovação da Secretaria da Saúde. A terraplanagem também já foi feita e esperamos poder iniciar a obra dentro de poucos dias.

C O N C L U S Ã O


Concluindo o nosso Relatório, queremos agradecer aos prezados associados pela colaboração recebida durante o ano, bem como aos membros do Conselho Fiscal pela eficiente assistência dada durante o exercício, e ainda aos nossos devotados funcionários pela dedicação e excelentes trabalhos prestados a nossa "Cooperural", esperando que todos continuem, Diretoria, Conselho Fiscal, socios e funcionários coesos e colaborando para que a nossa Cooperativa de Crédito seja cada vez mais forte prestando sempre mais serviços aos seus milhares de associados.

Era este o relato que tínhamos a fazer, e colocamo-nos à disposição da Assembleia Ordinária para prestar todas as informações que julgarem necessárias.

Nova Petrópolis, fevereiro de 1976.


EDIO SPIER - Presidente


EDIO BRATZ - Tesoureiro


HENRIQUE H. SPANIOL - Secretario

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da COOPERATIVA DE CREDITO RURAL NOVA PETROPOLIS LTDA. reuniram-se em 29 de janeiro de 1976 para apreciar as contas e demais atos da Diretoria da citada Cooperativa. Concluiu-se que depois de examinados o Balanço Geral de seu Ativo e Passivo e o Demonstrativo de " Sobras e Perdas ", referentes ao primeiro e segundo semestres de 1975, acompanhados de todos elementos de arquivo, Caixa e Contabilidade, foram julgados em perfeita ordem e os valores expressam a realidade existente nos registros contábeis da Cooperativa.

Por tudo que ficou exposto, o Conselho Fiscal opina no sentido de serem aprovados os citados documentos sem restrições pela Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em Fevereiro próximo.

Nova Petrópolis, 29 de janeiro de 1976.

Ass. ZENO FR. HILLEBRAND - Membro do Cons. Fiscal

Antonio M. Feix - " " "

Renato U. Seibt - " " "

Observação: Transcrito do livro de Atas do Conselho Fiscal, fl. nº 34.

BALANÇO GERAL DE 30 DE JUNHO DE 1975

- A T I V O -

DISPONÍVEL

Moeda em cofre..... 51.969,29
Bancos-C/Movimento..... 1.163.984,19 1.215.953,48

REALIZÁVEL

Empréstimos Rurais..... 3.521.692,39
Empréstimos Pessoais..... 555.440,00
Creditos em Liquidação..... 6.985,25
BNCC-Ações Preferenciais... 5.300,00
Credito junto Governo Federal 13.000,00
Mat. Expediente-Estoque..... 5.256,66
Subsidios a Receber..... 7.859,40
Devedores Diversos..... 32.300,00 4.147.833,70

IMOBILIZADO

Imoveis..... 9.820,51
Moveis e Utensílios..... 21.356,00
Instalações..... 5.433,10
Telefone-CRT..... 2.268,00 38.877,61

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Cedulas Rurais Endossadas... .. 1.006.405,50
SOMA CR\$.. 6.409.070,29

- P A S S I V O -

NÃO EXIGÍVEL

Capital Social..... 1.373.864,00
Fundo de Reserva..... 1.034.196,12
Fundo de Depreciações..... 10.186,97
Fundo de Ass.Tec.Educ.Soc. 6.141,00
Fundo p/Aumento de Capital.. 18,49 2.424.406,58

EXIGÍVEL

Depósitos Populares..... 2.346.535,44
Depósitos c/Aviso Previo... 85.185,80
Banco do Brasil -C/Refinanc. 476.943,74
INPS A RECOLHER..... 4.980,00 2.913.644,98

RESULTADOS PENDENTES

Rendas de Exerc.Futuros.... 10.576,90
Juros s/Capital a Pagar.... 54.036,33 64.613,23

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Endossos p/Refinanciamento. .. 1.006.405,50
SOMA CR\$.. 6.409.070,29

Nova Petrópolis, 30 de junho de 1975.

Ass. EDIO SPIER..... Presidente
EDIO BRATZ..... Tesoureiro
HENRIQUE H.SPANIOL.. Secretario
WERNO BL.NEUMANN-TCCRS nº7583

- BALANÇO GERAL DE 31 DE ZEMBRO DE 1975 -

- A T I V O -

<u>DISPONÍVEL</u>		
Bancos-Cta.Movimento.....	834.983,87	
Moeda em Cofre.....	<u>70.643,51</u>	905.627,38
<u>REALIZAVEL</u>		
Empréstimos Rurais.....	4.758.464,99	
Empréstimos Pessoais.....	697.807,00	
Creditos em Liquidação.....	10.102,95	
Devedores Diversos.....	32.300,00	
BNCC-Ações Preferenciais.....	5.300,00	
CRT.-Ações Ordinarias.....	1.925,00	
Credito Junto Gov.Federal....	13.000,00	
Subs.a Receber-Bco.Central....	2.577,20	
Mat.de Expediente-Estoque....	<u>6.092,18</u>	5.527.569,32
<u>IMOBILIZADO</u>		
Imoveis.....	84.577,71	
Moveis e Utensilios.....	<u>53.877,10</u>	138.454,81
<u>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</u>		
Cedulas Rurais Endossadas....		<u>1.116.242,00</u>
	<u>SOMA CR\$. 7.687.893,51</u>	

- P A S S I V O -

<u>NÃO EXIGÍVEL</u>		
Capital Social.....	1.547.728,00	
Fundo de Reserva.....	1.208.355,03	
Fundo de Depreciações.....	11.975,66	
Fundq Ass.Tec.- (FATES).....	<u>9.975,30</u>	2.778.033,99
<u>EXIGÍVEL</u>		
Depósitos Populares.....	2.538.415,39	
Depósitos c/Aviso Previo....	83.893,13	
Bco.do Brasil-C/Refinanciam.	984.996,40	
Juros s/Capital a Pagar.....	130.507,10	
Capital Social a Restituir..	<u>23.593,00</u>	3.761.405,02
<u>RESULTADO PENDENTE</u>		
Renda de Exercicios Futuros.		32.212,50
<u>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</u>		
Endossos p/Refinanciamento..		<u>1.116.242,00</u>
	<u>SOMA CR\$. 7.687.893,51</u>	

Nova Petrópolis, 31 de dezembro de 1975.

Ass.-EDIO SPIER..... Presidente
EDIO BRATZ..... Tesoureiro
 HENRIQUE H.SPANIOL. Secretario
 WERNO BLASIO NEUMANN-
 TC. Regº CRCRS nº 7583

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE " SOBRAS E PERDAS "
(em 30 de junho de 1975)

C R É D I T O

JUROS DE EMPRESTIMOS PESSOAIS	34:347,15
JUROS DE EMPRESTIMOS RURAIS..	190:829,42
JUROS S/OPERAÇÕES SUBSIDIADAS	6:877,10
TAXA DE RESSARC.DE DESPESAS..	29:590,80
SUBSIDIOAS-BCO.CENTRAL.....	7.859,40

D É B I T O

DESPEAS GERAIS.....	124:121,76
JUROS S/DEPOSITOS.....	1:949,95
JUROS S/REFINANCIAMENTOS.....	20:610,23
Sub-total.....	146.681,94
FUNDO RESERVA.....	61:411,00
F.A.T.E.S.....	6:141,0
JUROS S/CAPITAL....	55.269,93
	122.821,93
<u>Totais Cr\$</u>	<u>269.503,87</u> <u>269.503,87</u>

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE " SOBRAS E PERDAS "
(em 31 de dezembro de 1975)

C R E D I T O

JUROS DE EMPRESTIMOS RURAIS..	285:493,47
JUROS E TAXAS S/EMPR.PESSOAIS	73:478,00
RECEITAS DIVERSAS.....	7:400,00
JUROS S/OPERAÇÕES SUBSIDIADAS	2:255,05
SUBSIDIOS-BANCO CENTRAL.....	2.577,20

D É B I T O

DESPEAS GERAIS.....	164:327,24
JUROS S/REFINANCIAMENTOS.....	34:963,20
JUROS DE DEPOSITOS.....	1:978,11
Subtotal...	201.268,55
FUNDO DE RESERVA..	84:967,60
F.A.T.E.S.....	8:496,80
JRS.S/CAPITAL A PG.	76.470,77
	169:935,17
<u>Totais de</u>	<u>371.203,72</u> <u>371.203,72</u>

Nova Petrópolis, 31 de dezembro de 1975.

Ass. EDIO SPIER..... Presidente
EDIO BRATZ..... Tesoureiro
HENRIQUE H.SPANIOL.. Secretario
WERNO BLASIO NEUMANN
TC.Regº CRCRS nº 7583